

## AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE MARACUJAZEIRO-AMARELO NA REGIÃO DE ARAGUARI/MG

BORGES, R.S.<sup>1</sup>; SCARANARI, C.<sup>1</sup>; BOLSON, E.A.<sup>1</sup>; MELETTI, L.M.M.<sup>2</sup>; OLIVEIRA, H.J.<sup>3</sup>; SILVA, J.R.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>EMBRAPA SNT/EN Campinas-SP, rogerio@campinas.snt.embrapa.br, ciro@campinas.snt.embrapa.br; bolson@campinas.snt.embrapa.br, <sup>2</sup>IAC/Campinas-SP, lmmm@iac.sp.gov.br, <sup>3</sup>Kraft Foods Brasil S/A/Araguari-RJ, hercules.oliveira@kraftla.com, <sup>4</sup>Viveiro Flora Brasil, florabra@uol.com.br.

O maracujá é originário da América Tropical e pertence à família *Passifloraceae*, e ao gênero *Passiflora*. Apesar de possuir um grande número de espécies, os cultivos comerciais baseiam-se na espécie *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* conhecida como maracujá-amarelo. Mesmo com a liderança brasileira na produção mundial, verifica-se a escassez de variedades e híbridos hortícolas definidos com potencial superior e uma conseqüente falta de sementes comerciais. No Registro Nacional de Cultivares (RNC) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento existem atualmente apenas cinco registros para *P. edulis*, entre cultivares e híbridos, sendo um roxo e quatro amarelos. Existem também algumas seleções e híbridos já caracterizados e em fase de registro. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de genótipos de maracujá-amarelo na região do Triângulo Mineiro. O ensaio foi instalado no município de Araguari/MG em fevereiro de 2004, em área de produtor fornecedor da Kraft Foods Brasil S/A. O ensaio foi conduzido sem irrigação e com polinização artificial. Foram estudados os genótipos Roxo (T1), FB 200 (T2), FB 100 (T3), IAC 275 (T4) e IAC 277 (T5), sendo os materiais IAC 275 e 277 híbridos obtidos pelo Instituto Agrônômico e FB 100 e FB 200 materiais obtidos pelo Viveiro Flora Brasil por seleções locais (FB 100) e por hibridações (FB 200). As características avaliadas foram nº de flores, sólidos solúveis totais (%) e produtividade (kg/ha). O período de colheita foi de dezembro de 2004 a agosto de 2005. Com relação ao número médio de flores na primeira florada não houve diferenças significativas entre os tratamentos obtendo-se as seguintes médias: T1 (100,8), T2 (114,6), T3 (118,8), T4 (115) e T5 (112,4). Também não houve diferenças significativas para o teor de sólidos solúveis: T1(14,9), T2 (14,4), T3 (15,2), T4 (14,7) e T5 (14,3) e produtividade: T1 (56.386), T2 (59.955), T3 (58.899), T4 (57.749) e T5 (59.798). Os resultados obtidos permitem concluir que os cinco genótipos não diferiram entre si para as características estudadas, atingiram o padrão de qualidade necessário e podem ser indicados para cultivos comerciais na região de Araguari.

Palavras chaves: Maracujá, *Passiflora edulis* f. *flavicarpa*, genótipos.

## FENOLOGIA DA GOIABEIRA 'PEDRO SATO' SOB DIFERENTES ÉPOCAS DE PODA

HOJO, R. H.<sup>1</sup>; CHALFUN, N. N. J.<sup>1</sup>; PAGLIS, C. M.<sup>1</sup>; HOJO, E. T. D.<sup>1</sup>; SOUZA, H. A.<sup>1</sup>; TEIXEIRA, G. A.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFLA/Lavras-MG, ronaldhojo1@yahoo.com.br, nchalfun@ufla.br, paglismau@ufla.br, todoll@ig.com.br, henriqueufla@yahoo.com.br, glaucoufla@yahoo.com.br

O cultivo da goiabeira na região de Lavras, MG, vem tendo grande importância tanto no aspecto de abastecimento, como uma alternativa de renda e emprego. Porém, não há uma oferta frequente durante o ano concentrando muitas vezes a produção em um único período. A prática de podas escalonadas é fundamental para auxiliar o produtor a colher frutos em praticamente todos os meses do ano. Visando o escalonamento na produção, o presente trabalho teve como objetivo a caracterização fenológica da goiabeira 'Pedro Sato', em quatro épocas de poda (setembro, e dezembro de 2003, março, e junho de 2004), no município de Lavras, MG. Foram utilizadas dez plantas, com quatro anos de idade, para cada época de poda. O delineamento foi de blocos casualizados, onde em cada planta foram marcados doze ramos, avaliando-se semanalmente os dados sobre os estádios fenológicos. Com as mensurações foi possível estabelecer a indicação das diferentes fenofases da cultura, sendo a duração entre a poda e o início da brotação de 30,8 a 39,2 dias; poda ao florescimento de 68,6 a 133 dias; da abertura da flor (floração plena) à maturação do fruto de 118,3 a 148,4 dias; e o ciclo poda à colheita foi em média de 214,2, 211,4, 247,8 e 237,3 dias para as podas realizadas em setembro e dezembro de 2003, março e junho de 2004, respectivamente.

Palavras chaves: *Psidium guajava* L., poda, fenologia, brotação, floração.

## PRODUÇÃO E QUALIDADE DOS FRUTOS DA GOIABEIRA SOB DIFERENTES ÉPOCAS DE PODA

HOJO, R. H.<sup>1</sup>; CHALFUN, N. N. J.<sup>1</sup>; PAGLIS, C. M.<sup>1</sup>; HOJO, E. T. D.<sup>1</sup>; VEIGA, R. D.<sup>1</sup>; LIMA, L. C. O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFLA/Lavras-MG, ronaldhojo1@yahoo.com.br, nchalfun@ufla.br, paglismau@ufla.br, todoll@ig.com.br, rdelly@uol.com.br, lcolima@ufla.br

O cultivo comercial da goiabeira é uma fonte economicamente e socialmente viável. Na região de Lavras - MG tem despertado interesse por parte dos produtores em produzir essa fruta, porém há a necessidade de cuidados em relação ao mercado consumidor, como a qualidade e regularidade de oferta do produto. O emprego de podas no decorrer do ano é uma das formas que se pode utilizar para a produção durante todos os meses do ano. Entretanto, é importante verificar a possibilidade da produção dos frutos em diferentes épocas do ano, com qualidade aceitável ao consumidor, e visando isso foi com que o trabalho foi desenvolvido. As épocas de poda foram setembro, e dezembro de 2003, março, e junho de 2004 utilizando-se 10 plantas (repetição) com quatro anos de idade, num delineamento de blocos casualizados, sendo avaliada a emissão de brotações e flores, o número de frutos produzidos, produção, produtividade estimada, e para as características qualitativas a firmeza, sólidos solúveis, acidez titulável, relação SS/AT, pH, e açúcares solúveis totais. Foi observado que as épocas de poda afetaram de maneira expressiva as características avaliadas, sendo os fatores precipitação pluvial e temperatura média uma das possíveis causas. O número de brotações por ramo podado em média foi de 2,44 a 3,13 ramos e o número de flores abertas por brotações emitidas foi de 3,84 a 7,84. O número médio de frutos por planta variou de 269,8 a 500,8, onde o comportamento foi inversamente proporcional ao peso médio dos frutos, que variou de 186,9 a 205,5 gramas. A produção por planta esteve entre 55,5 a 93,6 kg, com uma produtividade estimada de 30,8 a 52,0 toneladas por hectare. Quanto ao aspecto relacionado com as características físico-químicas dos frutos, o período de poda também influenciou significativamente, entretanto, não afetou na qualidade dos frutos. E, com base no que foi verificado durante o estudo foi possível estabelecer, através das condições locais, a produção de frutos da goiabeira em praticamente todos os meses do ano com o manejo das podas.

Palavras chaves: *Psidium guajava* L., goiaba, poda, temperatura, precipitação.